ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO UM PRODUTO DE INCENTIVO A FAVOR DAS ENTIDADES DA TV COMUNITÁRIA

SILVA, Gildo Antonio Vicente da[1]
BRONOSKI, Marcelo[2]

RESUMO – Este trabalho visa avançar na compreensão das relações entre o projeto extensão Agência de Jornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa no acompanhamento das entidades ligadas à TV Comunitária de Ponta Grossa, Canal 96 – Net. A pesquisa analisa se é possível incentivar instituições que utilizam de uma mídia comunitária em uma perspectiva pedagógica e didática que oferece a oportunidade aos próprios grupos e entidades que integram um projeto de mídia comunitária no desenvolvimento autônomo de conteúdos e, nesta medida, suprir as demandas de informação e desenvolvimento de produtos audiovisuais para os seus usuários. Ou seja, projeto de extensão se sustenta no esforço incentivar essas entidades a potencializar demandas de produções audiovisuais em função da nova mídia que surge. A intenção de desenvolver um trabalho de produção comunitária surge conforme a necessidade dessas instituições sociais em desenvolver um trabalho que as fortaleçam. Além de que os grupos podem formar conteúdos voltados a um espectador interpelado como cidadão e oferecendo uma programação feita às minorias e convergido a um modelo de democratização das mídias, pois permite que os conteúdos possam ser produzidos por aqueles que não apenas são sustentam financeiramente a TV Comunitária de Ponta Grossa. Mas é necessário a produção interna das entidades da TV Comunitária para a convergência em um mídia comunitária.

PALAVRAS CHAVE – Comunicação Comunitária, extensão universitária, produção audiovisual.

[1] Estudante do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, bolsista do projeto de extensão Agência de Jornalismo
[2] Professor Dr. do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, integrante do projeto de extensão Agência de Jornalismo.

Introdução

Em funcionamento desde o segundo semestre de 2003 a *Agência de Jornalismo* é um projeto que surgiu em decorrência a necessidade de envolver a equipe acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com ações sociais voltadas à sociedade civil. Desde seu início, o projeto estruturou-se como opção para o desenvolvimento de produções laboratoriais para os acadêmicos do curso de Jornalismo, e prestação de serviços para entidades e organizações sem fins lucrativos, em âmbito local. Além de ser mais um espaço de produção laboratorial, o Projeto apresentou por finalidade avançar na inserção de produtos midiáticos junto à comunidade local. Ao longo dos últimos anos, sua atuação tem procurado priorizar o atendimento de demandas à grupos marginalizados no âmbito da comunicação. Grupos estes que não tem o acesso as condições de ocuparem espaço na mídia ou se inserem de forma qualificada na disputa pela formação da opinião pública.

Considerando a função pedagógica, as atividades da *Agência de Jornalismo* funcionam a partir da troca de experiências e informações entre professores e alunos que buscam o desenvolvimento de produtos midiáticos impressos e audiovisuais oriundos da necessidade da sociedade civil.

Entre estas entidades que recebem acompanhamento da Agência de Jornalismo temos a TV Comunitária de Ponta Grossa – Canal 96 – Net. A TV Comunitária de Ponta Grossa se constitui como canal televisivo operado no sistema a Cabo e distribuído pela Net. Sua estrutura é composta por entidades, das mais diversas áreas de atuação, legalmente constituídas, igualmente sem fins lucrativos, que participam da gestão e organização da mesma, bem como são responsáveis por oferecer conteúdos audiovisuais à TVCOM - PG.Ou seja, tais grupos tem seu espaço dividido para a utilização no canal e outros conteúdo na programação da TVCOM. Parte da programação do canal comunitário é produzido via *Agência de Jornalismo* que não apenas utiliza seus produtos para a exibição em um canal televisivo, mas auxiliam na produção de vinhetas, spots, programas institucionais das entidades que integram a TVCOM.

A TVCOM é uma iniciativa de entidades ligadas à sociedade civil, sem fins lucrativos e legalmente constituídas, que busca suprir demandas dessas organizações com a finalidade de uma comunicação comunitária desenvolvida entre os grupos que integram o sistema de informação televisivo. A finalidade, portanto, do canal tem sido a de contribuir para a criação de uma mídia especializada em conteúdos locais e diversificada das redes comerciais.

Embora tenha sido fundada em 2001, ao instalação e transmissão do sinal do Canal Comunitário foi ao ar em dezembro de 2010, com a formação da Associação das Entidades Usuárias do Canal Comunitário que além de auxiliar na criação do Canal regulamenta e gerencia os conteúdos exibidos na grade. Segundo Manoel Moabis, atual presidente da Associação, a entidade conta atualmente com 20 organizações, sendo que destas, 10 são responsáveis pela instalação do Canal.Entre essas entidades estão grupos ambientalista, sindicatos, instituições culturais, grupos humanitários entre outros.Com uma grande de programação ocupada de quatro horas, A TVCOM funcionadas18 h até as 22h, de segunda à sábado; sendo que nos domingos, das 14h às 22h, exibindo e/ou transmitindo conteúdos inéditos.

Segundo informações disponibilizadas pela TVCOM essa mídia é um espaço dentro da operadora de TV a cabo local que é responsável por distribuir o sinal da Net para a cidade de Ponta Grossa, através de concessão pública conforme determina a Lei da TV a Cabo[2]. Para o canal foi escolhido o espectro 96 na rede de TV por Assinatura NET. O gerenciamento da programação da TVCOM é realizado por nove representantes das 20 entidades que fazem parte da Associação. Estes são os responsáveis pelos conteúdos que estão sendo veiculados na grade de programação do Canal Comunitário.

Segundo informações disponibilizadas pela TVCOM essa mídia é um espaço dentro da operadora de TV a cabo local que é responsável por distribuir o sinal da Net para a cidade de Ponta Grossa, através de concessão pública conforme determina a Lei da TV a Cabo[i]. Para o canal foi escolhido o espectro 96 na rede de TV por Assinatura NET. O gerenciamento da programação da TVCOM é realizado por nove representantes das 20 entidades que fazem parte da Associação. Estes são os responsáveis pelos conteúdos que estão sendo veiculados na grade de programação do Canal Comunitário.

A *Agência de Jornalismo,* nessa relação, surge com o objetivo de fomentar às produções da Associação de Entidades afim de suprir de conteúdo à programação da TVCOM. Além disso, a

[2]Lei Geral da TV a Cabo - Lei 8.977 de 6 de janeiro de 1995.

participação da Agência junto às entidades associadas à TVCOM é de estimular a produção autônoma das organizações, uma vez que as mesmas são as responsáveis em oferecer conteúdos audiovisuais. Este estímulo tem se dado de várias formas, mas principalmente através da própria produção por parte da Agência de alguns conteúdos, demonstrando com isto que os procedimentos para realizá-los estão facilitados, Durante muito tempo, a produção para TV era uma tarefa complicada, difícil e de alto custo, No entanto, nos últimos anos verificou-se um barateamento dos equipamentos (abertura do mercado nacional e importação de equipamentos eletrônicos), e, com a introdução e popularização de recursos digitais, observou-se uma relativa aproximação do público a conhecimentos necessários à realização destas produções. Bastando, em alguns casos, apenas orientações básicas que, neste caso, são oferecidas a partir da prática de produzir por parte da Agência aos agentes responsáveis por estas entidades. Cabe destacar que o objetivo geral é possibilitar que as entidades associadas à TV COMPG sejam as responsáveis pela geração de conteúdos, considerando as especificidades de cada uma das organizações e suas demandas. Com essa enciclopédia de informações geradas pela Associação e pelas entidades que integram a TVCOM nasce a necessidade de aglutinar essas informações em forma de produções audiovisuais que consiga manter pelo menos o horário nobre na programação sem a necessidade de conteúdos oriundos de demais instituições educacionais e sociais.

Objetivos

- Através da utilização dos recursos da *Agência de Jornalismo* fornecer as produções audiovisuais para a TVCOM.
- Perceber demandas que estimulem as entidades que integram a TVCOM, a participar na produção de seus próprios conteúdos.
- No âmbito da formação e qualificação técnica, a participação da *Agência de Jornalismo* oferecer ganhos para a equipe acadêmica quanto aos grupos e entidades da TVCOM onde atuam além do papel de fontes de informação e conteúdo para os projetos de extensão.
- Com essa perspectiva de produção passa a ser adequado à *Agência de Jornalismo* o papel de editor ou co-produtor e dando maior liberdade as entidades na produção, desenvolvendo a comunicação comunitária e popular desses públicos.

Metodologia

A produção da *Agência de Jornalismo* é feita a partir da troca de informações entre alunos e professores do curso de Jornalismo. Os alunos que fazem parte da *Agência de Jornalismo* integram o projeto como produtores de conteúdos e com a supervisão dos professores do curso que são também responsáveis pelas produções. Com o desenvolvimento de conteúdo para as entidades que fazem parte da TVCOM, as produções da *Agência de Jornalismo* não estão apenas a favor das entidades da TVCOM, pois a principio o objetivo e desenvolver um trabalho pedagógico incentivando as entidades e grupos que fazem parte da TVCOM a serem os próprios produtores da programação, sendo auto-suficientes sobre o volume de conteúdos.

A *Agência de Jornalismo* por oferecer um serviço de utilidade pública para a sociedade civil está subdividida em três eixos. O Núcleo Audiovisual responsável pelos serviços voltados para as entidades não somente as integrantes da TVCOM, como também para outros segmentos da sociedade civil que precisam de divulgação de suas atividades e registro de seus serviços no meio audiovisual. Faz parte da *Agência de Jornalismo* também a equipe de Organização de Eventos com a importância de divulgar, organizar eventos externos e internos da UEPG. E como terceiro segmento da Agência de Jornalismo está a Divulgação Científica que compete a atividade de editar, produzir anais de eventos acadêmico-científicos, produções científicas, e gerenciar a revista científica internacional de Folkcomunicação.

Com esses eixos produtivos o Núcleo Audiovisual desenvolve uma atividade semelhante à apresentada neste trabalho, o serviço disponibilizado por esse eixo da *Agência de Jornalismo* serve com produções audiovisuais para a sociedade civil com as demandas necessária das instituições envolvidas. Portanto é necessário constituir uma relação maior que de serviço, algo que compõe um retrato pedagógico produtivo, sendo semelhante à relação que os alunos tem com seus professores na *Agência de Jornalismo.* Sendo a necessidade de capacitar a sociedade civil em produzir novos conteúdos.

Com essa parceria a TVCOM tem a possibilidade de sustentar a programação com os

conteúdos desenvolvidos pelas entidades com o objetivo de mostrar e representar as necessidades das entidades e grupos que integram esse o Canal Comunitário.

Resultados

Apesar de não existir uma pesquisa objetiva sobre a audiência nos canais da TV por Assinatura, dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), afirma que a empresa de TV por Assinatura que lidera no ranking de contratos é a NET somando 4.708.110 usuários do serviço de TV a cabo em 2011. Em 2011 as concorrentes da NET obtiveram um crescimento muito maior do que a NET conseguiu alcançar em 2011. Outra pesquisa feita pela Associação Brasileiras de Televisão por Assinatura (ABTA) mostra que em 2011 houve um aumento de 30% de assinaturas em relação a 2010, foi cerca de 3 milhões de assinaturas a mais feitas em 2011.

Isso ocorre pela popularização desse serviço e o devido aumento da classe média brasileira. Assim consumo e demandas cada vez maiores pelo serviço a TV por Assinatura começa a ser uma opção agradável para aqueles que procuram novas opções de consumo e até a para instalação de novos canais para os usuários. A TVCOM conseguiu seu domínio pela Lei 8.977 de 6 de janeiro de 1995, regulamentada pelo Decreto-Lei 2.206 de 14 de abril de 1997 que estabelece a obrigatoriedade das operadoras de TV a cabo permitir três canais da rede pública. Segundo a Lei 8.977 são obrigatórios 3 canais legislativos na TV por Assinatura (Oriundos das atividades do Senado Federal, Câmara dos Deputados e de Assembleias Legislativas), um canal universitário (para uso compartilhado de instituições públicas de ensino superior e para a prestação de serviços dessas intuições), um educativo cultural (reservado para a o uso de entidades que tratam de educação e cultura dos governos: Federal, Estadual e Municipal) e um comunitária para a utilização livre pelas entidades não governamentais e sem fins lucrativos.

Com a ampliação da concessão para adquirir um espaço na programação além de oferecer mais opções de consumo, a TV por Assinatura sofre da interferência do Estado para a democratização da comunicação. Apesar do fluxo de conteúdos e a qualidade técnica dos produtos são inferiores aos demais programas da grade da TV por Assinatura, os Canais Comunitários mostram não apenas uma insatisfação pelo conteúdo como também uma resistência aos canais comerciais oferecidos pela rede.

Conclusões

Agência de Jornalismo atuou em primeiro momento como um órgão a serviço da divulgação e exibição dos trabalhos realizados pela sociedade civil em frente à TVCOM. No entanto o aperfeiçoamento dos trabalhos, e a necessidade destes grupos terem maior participação, mostram o papel didático que os conteúdos audiovisuais conseguem exercer. As demandas de produção acabam por mostrar que as entidades integrantes da TVCOM necessitam dessa participação na produção. O Secretário Geral do Sindicato dos Empregados no Comercio de Ponta Grossa (SECPG), José Vanilson Correia, destacou a intenção do Sindicato é iniciar a produção de um programa próprio para a TVCOM o mais breve possível

Não somente o SECPG, mas o Presidente Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Ponta Grossa (SINPOSPETRO-PG), Jacir Feliano dos Santos, também destacou que nos próximos meses pretende desenvolver a própria programação para suprir as demandas de sua entidade junto à TVCOM. “Pretendemos através da TV Comunitária mostrar aos sindicalizados informações sobre direito dos trabalhadores entre outros aspectos de interesse da categoria”.[3]

As necessidades de matérias primas informacional mostra indício de preocupação entre os grupos que integram a TVCOM não apenas para preencher o volume de conteúdos como também uma preocupação de divulgação de trabalhos e serviços que as próprias entidades precisam mostrar aos telespectadores.

[3] Entrevista concedida ao autor em 3 de abril de 2012

Referencias

PERUZZO, Cicilia M.Krohling**. TV Comunitária no Brasil: Aspectos Históricos**. *Biblioteca de Ciências da Comunicação*. Beira Interior, Portugal. Versão on-line disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-tv-comunitaria.pdf

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**. Petrópolis, Vozes: 1986.

GOMES, Pedro; PIVA, Marcia. **Políticas de Comunicação – participação popular**. São Paulo, Edições Paulinas, 1988

Lei Geral da TV a Cabo - Lei 8.977 de 6 de janeiro de 1995.

MOABIS, Manoel. Entrevista concedida ao autor em 07 de abril de 2011.